As Representações das Aulas de Educação Física sob o Ponto de Vista dos Alunos do IFAL Palmeira dos Índios

Karollyne Marques de Lima[1], Maurício Ricardy Batista Ramos[2]

1 Formanda do Curso Médio Integrado em Eletrotécnica – IFAL. Bolsista CNPQ. e-mail: karolmarqueslima@hotmail.com
2 Especialista em Educação Física Escolar – Professor do IFAL *Campus* Palmeira dos Índios. e-mail: mauricio.ricardy@ifal.edu.br

Resumo: A Educação Física é uma área do conhecimento que enfrenta inúmeros problemas por ser representada como uma disciplina que não contribui diretamente para a formação do indivíduo, já que tem dentre seus conteúdos a serem ministrados os esportes, que podem ser aprendidos na rua ou em escolinhas especializadas. No ensino médio o problema se agrava, pois muitos professores não sabem que conteúdos lecionar. Os alunos do IFAL *Campus* Palmeira dos Índios foram entrevistados com o objetivo de interpretar as suas representações da Educação Física, elaborando assim uma proposta pedagógica. Como resultados encontrou-se que os mesmos representam a disciplina como forma de obter saúde e qualidade de vida, sendo mais especificada em relação a conteúdo pelos homens. Não foi necessário construir uma proposta curricular, já que os alunos se sentem motivados e satisfeitos com os conteúdos aprendidos, porém é necessário que haja uma mudança na metodologia de algumas aulas para que fiquem mais atrativas.

Palavras-chave: educação física, ensino médio, representações sociais

1. INTRODUÇÃO

O comportamento humano é alvo de estudo da psicologia social, pesquisando como o homem externa seus pensamentos, ri, chora, age, sente dor. As ciências sociais interferem nestes estudos mostrando que o homem é um ser ativo e não apenas fruto de meras observações. As informações passadas de geração a geração, além das vivências particulares ou coletivas farão com que o homem analise situações e obtenha conhecimento, nascendo assim as representações sociais, que nada mais são que conhecimentos advindos do senso comum e dos conhecimentos experenciais.

A Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica. Inicialmente, sua atuação nas escolas era apenas como forma de higiene, trabalhando os bons hábitos nos alunos. Com a participação do Brasil na II Guerra Mundial as aulas foram direcionadas para treinamentos físicos específicos. A década de setenta fez a disciplina sofrer modificações, já que o futebol brasileiro foi campeão da copa do mundo e houve grande euforia da população. As modalidades esportivas, objetivando resultados e excluindo os menos habilidosos, passaram a ser o conteúdo principal das aulas de acordo com Darido (2005). A mesma autora fala que muitos profissionais seguem a concepção recreacionista objetivando a participação de todos os alunos de forma ativa, situando o professor como um profissional de apoio no contexto pedagógico, já que esses alunos passam a sugerir atividades para as aulas e o esporte passa a ser um conteúdo onipresente. Todas as mudanças citadas fazem com que a Educação Física seja representada como uma disciplina sem finalidade.

As aulas de Educação Física do Instituto Federal de Alagoas – *Campus* Palmeira dos Índios acontecem nos dois primeiros anos dos três cursos médios integrados: eletrotécnica, edificações e informática. No ano letivo de 2011 houve uma grande evasão nas aulas da disciplina, o que motivou a construção desse estudo. Nesse contexto, buscou-se saber como os alunos do ensino médio do Instituto Federal de Alagoas – *Campus* Palmeira dos Índios representam as aulas de Educação Física, com a

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

finalidade de implementar uma proposta curricular, construída através dos sentimentos dos mesmos. Além de identificar e interpretar as representações dos alunos busca-se verificar semelhanças e diferenças nas representações entre os gêneros.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa pretendeu saber como os alunos representam as aulas de Educação Física para a partir daí aprimorar as ideias construindo uma proposta para programar essas aulas, e para isso utilizou a pesquisa exploratório-descritiva. Segundo Gil (2007, p.45), "a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias, sendo seu planejamento bastante flexível, de modo que possibilite a investigação dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado". Triviños (1987) afirma que o foco principal da pesquisa descritiva reside no desejo de conhecer a comunidade e seus traços característicos, citando que ela é muito comum no campo da educação.

Esta pesquisa teve cunho qualitativo, já que se aprofundou no mundo dos significados das ações e relações humanas (ALÉSSIO; SANTOS, 2005). Triviños (1987) define pesquisa qualitativa como aquela que compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas ou ainda aquelas que são caracterizadas por traços comuns, tornando-as uma expressão genérica.

Os participantes da pesquisa foram alunos dos primeiros e segundos anos do ensino médio integrado, dos cursos de Edificações, Eletrotécnica e Informática do Instituto Federal de Alagoas-*Campus* Palmeira dos Índios, caracterizando esta pesquisa como um Estudo de Caso, que de acordo com Triviños (1987), é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente, verificando-se a abrangência e a natureza desta unidade, tendo-se um suporte teórico que serve de orientação para o pesquisador.

O grupo de estudo foi formado por vinte e seis alunos (treze do sexo masculino e treze do feminino), escolhidos da seguinte forma: o aluno representante e o aluno mais velho de cada uma das sete turmas do primeiro ano e das seis turmas do segundo. O aluno representante foi entrevistado porque ele foi escolhido democraticamente pela turma para ser seu líder e o mais velho, porque tem mais maturidade para responder às questões propostas. Para que fosse trabalhada a questão de gênero, em cada turma foi escolhido sempre o aluno mais velho do sexo oposto ao do representante.

O procedimento para a coleta de dados foi o seguinte: todos os alunos foram informados da realização da pesquisa e do critério de escolha dos selecionados a participar. O instrumento de coleta utilizado para esta pesquisa foi a entrevista semi-estruturada, que de acordo com Triviños (1987, p. 146): "(...) é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferece amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante".

Todas as entrevistas foram realizadas na sala de Educação Física do *Campus* Palmeira dos Índios, estando presentes apenas o entrevistado, o entrevistador e o orientador da pesquisa. As entrevistas foram gravadas em um Music Player, em formato MP3 e transcritas posteriormente. Os dados foram distribuídos em categorias *a posteriori*, eleitas com base no referencial teórico, e se procedeu a uma análise aprofundada das representações apresentadas pelos alunos. A pesquisa obedeceu à resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde os alunos-sujeitos da pesquisa receberam todas as informações necessárias quanto à realização do estudo, ficando cientes de que a participação aconteceu de acordo com sua vontade, e que poderiam desistir quando desejassem.

Quadro 1 – Grupo de Estudo

Alunos	Sexo	Idade	Cidade	Alunos	Sexo	Idade	Cidade
Aluna 1	♀	15	Palmeira dos Índios	Aluno 14	♂	19	Palmeira dos Índios
Aluno 2	♂	17	Palmeira dos Índios	Aluno 15	♂	17	Palmeira dos Índios
Aluna 3	♀	22	Palmeira dos Índios	Aluno 16	♂	18	Palmeira dos Índios
Aluno 4	♂	15	Bom Conselho	Aluno 17	♂	18	Palmeira dos Índios
Aluno 5	♂	39	Cacimbinhas	Aluno 18	♂	17	Palmeira dos Índios
Aluno 6	♂	17	Palmeira dos Índios	Aluna 19	♀	15	Anadia
Aluna 7	♀	15	Palmeira dos Índios	Aluna 20	♀	15	Palmeira dos Índios

Aluna 8	♀	17	Igaci	Aluno 21	♂	17	Dois Riachos
Aluna 9	♀	16	Coité do Nóia	Aluno 22	♂	25	Cacimbinhas
Aluna 10	♀	23	Palmeira dos Índios	Aluno 23	♂	20	Palmeira dos Índios
Aluna 11	♀	18	Estrela de Alagoas	Aluno 24	♂	30	Arapiraca
Aluna 12	♀	21	Igaci	Aluna 25	♀	19	Igaci
Aluna 13	♀	19	Lagoa do Caldeirão	Aluna 26	♀	16	Palmeira dos Índios

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As representações sociais são conhecimentos advindos do senso comum. Para Moscovici apud Alexandre (2004, p.132) a "representação social é uma preparação para a ação, tanto por conduzir o comportamento, como por modificar e reconstituir os elementos do meio ambiente que o comportamento deve ter lugar". Para existir representação é "condição necessária um sujeito e um objeto", de acordo com Almeida (2005, p.88). A teoria das representações sociais é a forma encontrada pelos seus seguidores e defensores para tornar o conhecimento advindo do senso comum aceito na comunidade científica. Dois conceitos são bastante importantes nessa teoria: "objetivação é o contato com algo desconhecido, tornando-o familiar" e "ancoragem é a utilização do novo conhecimento adquirido em conceitos previamente aprendidos". (SANTOS, 2005, p.20). Em suma, para haver representação há necessidade que alguém entre em contato com algo desconhecido, se aproprie de seu conhecimento e passe a utilizá-lo em sua vida.

Assim como a sociedade sofre transformações ao longo do tempo, a Educação Física encontra-se neste mesmo processo. É necessário analisar qual é realmente o seu papel dentro do programa escolar e qual a concepção que os alunos têm sobre as aulas e como são ministradas. Trabalhos e pesquisas indicam que a Educação Física como disciplina vem se baseando numa prática excludente e que muitas vezes se volta para a formação de equipes desportivas representativas das escolas e que é vista pelos alunos como uma prática recreativa de forma a quebrar o tempo do ensino intelectual.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's – (BRASIL, 1998), no ensino fundamental devem ser ministrados os conteúdos voltados à cultura corporal de movimento, incluindo esportes, danças, lutas, ginásticas e jogos. Para o ensino médio há uma indicação de aprofundamento de conteúdos em todas as disciplinas, o que causa um problema para a Educação Física, tendo em vista que o aprofundamento seria a formação de equipes. A forma encontrada por alguns professores é o trabalho dos temas transversais, saúde e qualidade de vida, buscando-se a conscientização da importância da atividade física como prática regular.

Dentro desse estudo, inicialmente os alunos foram questionados sobre as aulas de Educação Física no ensino fundamental: o que eles entendem por educação física e como aconteceram essas aulas. Os homens relataram a ligação com: esporte, saúde, qualidade de vida, socialização, nutrição, diversão, bem-estar, boa forma. As mulheres citaram os quatro primeiros itens e acrescentaram que deveria ser uma disciplina facultativa.

Os conteúdos vistos no ensino fundamental foram pouco lembrados, no entanto, os alunos elencaram conteúdos importantes a serem estudados na Educação Física escolar, são eles: pressão arterial, esportes, nutrição, atividades físicas, corpo humano, história da disciplina e dos esportes, saúde, bem estar físico, formas corretas de prática dos diversos exercícios, saúde, treinamento físico, dança, karatê, índice de massa corporal e alongamento.

Quanto à metodologia utilizada para as aulas no ensino fundamental, apresentam-se quatro categorias:

Inexistentes – as aulas não aconteciam por falta de estrutura física das escolas.

Exclusivamente teóricas – também relatado pelos alunos que a escolha foi devido à falta de estrutura física e de materiais nas escolas. Silva *et alli* (2007) apoiam as aulas teóricas, alegando que haverá uma elevação do *status* dessa disciplina na hierarquia dos saberes, tornando-se mais valorizada e respeitada. Porém, os PCN's (BRASIL, 1998, p.46) trazem a seguinte afirmação: "Nas aulas de Educação Física, os aspectos procedimentais são mais facilmente observáveis, pois a aprendizagem desses conteúdos está necessariamente vinculada à experiência prática", evidenciando a necessidade das aulas práticas para entendimento da disciplina.

Exclusivamente práticas – Darido & Souza Júnior (2007) utilizam o termo "rola-bola" para os professores que norteiam suas aulas apenas com a entrega de uma bola para que os alunos joguem o esporte que quiserem, excluindo os menos aptos e deixando que vários deles passem pela escola sem entender a cultura corporal de movimento. Viu-se que a maioria dos alunos passou por esse tipo de metodologia, ligada à fase desportivizante da Educação Física, muito usada a partir dos anos setenta. "Quem não participava ficava sentado, dava presença e pronto", afirma o aluno 4 (♂, 15). Outros também explicaram como aconteciam as aulas: "eram poucas aulas e fugiam da realidade da escola e os conteúdos não tinham ligação com nossa vivência" (aluno 6, ♂, 17); "a aula era só futebol para os homens. As mulheres ficaram de fora; o professor não se importava com elas" (aluno 14, ♂, 19); "só participava quem tinha habilidade com a bola" (aluno 16, ♂, 18); "quem quiser jogar, joga. Quem não quiser, sente aí e espere acabar a aula" (aluno 18, ♂, 17) referindo-se à fala de seu professor.

Teóricas e práticas – alguns alunos relataram que os professores faziam o possível para dar aula mesmo sem ter estrutura nem material. O conteúdo estudado era sempre algum esporte, mas primeiramente eles pesquisavam algo teórico sobre o tema e depois buscavam uma forma de ter aula prática, como afirma a aluna 9 (♀, 16) "as aulas eram que nem aqui (*sic*), mas a escola não era equipada, mas a gente improvisava e jogava". Sobre a participação nas aulas, a aluna 26 (♀, 16) foi enfática: "quando eram no mesmo horário todos participavam; quando era no horário contrário, não".

Em relação às aulas de Educação Física do Instituto Federal de Alagoas-*Campus* Palmeira dos Índios, os alunos foram indagados sobre alguns aspectos: primeiramente se eles tinham conhecimento da forma que os conteúdos foram escolhidos e como aconteciam as avaliações. Apenas dois alunos afirmaram não ter conhecimento e, identificou-se que esses não frequentam as aulas da disciplina. Em relação a interligação dos conteúdos trabalhados nas aulas teóricas e práticas, todos os alunos disseram haver, apesar de alguns reclamarem do pequeno número de aulas práticas.

Aprender, melhorar o condicionamento físico, fazer atividades prazerosas, diversão, lazer e conquistar notas foram os objetivos atribuídos pelos alunos para a participação nas aulas de Educação Física. Na preferência por aula teórica ou prática, viu-se que existem opiniões diferenciadas: alguns gostam da teoria porque dizem aprender mais; outros da prática para melhorar o condicionamento físico e por fim, muitos disseram gostar de ambas já que existe uma complementação entre elas.

Motivação, participação e satisfação com as aulas foram termos bem aceitos pelos alunos. Alguns relataram que muitos dos colegas buscam formas para não assistir às aulas. A grande quantidade de aulas teóricas foi lembrada por vários alunos de um curso, dizendo que são boas, mas que sentem falta das aulas práticas.

Para terminar a entrevista foi pedido aos alunos que indicassem formas para a melhoria das aulas. A maioria disse que gosta das aulas da forma que estão acontecendo e fizeram comparações da metodologia que viram no ensino fundamental e a que veem agora no IFAL. Falaram ainda da estrutura e dos materiais que eram problemas no passado. Elogiaram os professores e a forma como os mesmos incentivam os alunos e deixam as aulas prazerosas.

Liberar a bola próximo ao final da aula, montar escolinhas de futsal fora do horário das aulas de Educação Física, dispor de mais dias e horários para a disciplina e ter uma valorização da mesma foram elencados como forma de melhoramento. Além dessas, alguns alunos fizeram relatos interessantes: "mais interatividade com a sala, não ficar só naquela teoria – explicando, explicando..." (aluno 2, ♂, 17); "acho que se tivesse mais dança ficaria melhor" (aluna 9, ♀, 16); "ter mais aulas práticas" (aluno 8, ♂, 17). Os alunos citados são todos de um mesmo curso e pedem que o professor mescle mais as aulas, dividindo os horários entre encontros teóricos e práticos.

A maturidade esteve bem presente no aluno 17 (♂, 18) quando diz: "mais seriedade da turma", referindo-se a alguns colegas que utilizam o horário de aula apenas para brincar, esquecendo-se o compromisso do aluno, não dialogando com o professor e demais colegas, além de não cumprir as atividades exigidas, sejam elas avaliativas ou não.

A opinião mais divergente partiu de dois alunos que não frequentam as aulas. De acordo com o artigo 24, inciso VI, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN (Brasil, 1996) "o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação", sendo assim nenhum aluno é reprovado por faltas se apenas deixa de estar presente em uma disciplina. Na questão de verificação da aprendizagem, o conselho de classe aprova o aluno reprovado em apenas uma disciplina. No caso da Educação Física, vários alunos não frequentam as aulas e são aprovados pelo Conselho de Classe ao final do ano letivo, atrocidade essa que se busca corrigir. "Sugiro que a aula seja facultativa", apontou a aluna 10 (♀, 23). A sugestão da aluna foge das atribuições de professores e coordenadores pedagógicos, já que a LDBEN (Brasil, 1996) diz que "a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica".

4. CONCLUSÕES

A Educação Física é representada pelos alunos do IFAL-*Campus* Palmeira dos Índios como uma forma de obter saúde, bem estar e qualidade de vida, através de uma prática saudável de atividade física, além de manter a forma, conseguir socialização com diversão. Na questão de gênero viu-se que os homens tiveram uma visão mais abrangente que as mulheres no tocante a diversificação dos conteúdos da disciplina.

Em relação às aulas do ensino fundamental, as representações são preocupantes, já que a maioria apenas teve aulas práticas, sem um conteúdo definido e sem metodologia alguma. Sendo assim, os alunos entendem que a disciplina trouxe pouca ou nenhuma contribuição para suas vidas.

A proposta curricular da Educação Física no IFAL foi construída no início do ano letivo de 2012, pelos três professores da disciplina lotados nesse *Campus*. Para essa construção levou-se em consideração algumas falas com alunos que disseram não ter visto conteúdo algum no ensino fundamental. Sendo assim, a proposta contempla alguns esportes, ginástica, danças, lutas, jogos e temas transversais.

Para o primeiro ano os conteúdos escolhidos foram: BASES GERAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (Concepções Higienista, Militarista, Esportivista e Recreacionista da Educação Física; Conceitos básicos da Abordagem da Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista-interacionista, Superadora, Emancipatória e da Saúde Renovada); JOGOS E BRINCADEIRAS **(**brincadeiras e jogos na escola; jogos cooperativos x jogos competitivos; a prática de jogos cooperativos e jogos competitivos); GINÁSTICA **(**conceitos e significados das práticas corporais relacionadas à ginástica na escola; contexto histórico da ginástica; a prática dos elementos da ginástica; ginástica e inclusão); PLANEJANDO A ATIVIDADE FÍSICA (frequência cardíaca máxima, limites para emagrecimento e para treinamento cardiorrespiratório; pressão arterial (valores padrão, hipertensão; exercícios aeróbicos – caminhada e corrida); ATLETISMO (histórico da modalidade; corridas; saltos - altura, distância e com vara -; lançamentos - arremesso de peso, arremesso de disco, lançamento de dardo); VOLEIBOL (histórico; fundamentos – recepção, levantamento e ataque; posições e sistemas de jogo); CAPOEIRA (histórico, capoeira angola e capoeira regional - Mestres Pastinha e Bimba; instrumentos utilizados na capoeira); HANDEBOL (histórico; fundamentos - passe, recepção, progressão e finalização; recursos - finta e drible - ; principais regras, posições e sistemas ofensivos e defensivos).

Para o segundo ano os conteúdos lecionados são: DANÇA (histórico e evolução da dança; danças regionais; danças modernas); FUTSAL (histórico; fundamentos – passe, recepção, progressão e finalização (chute e cabeceio); recursos – finta e drible; posições e sistemas de jogo); TEMAS TRANSVERSAIS (nutrição e atividade física; uso de anabolizantes; culto ao corpo; pluralidade cultural); LUTAS (conceitos, importância e aspectos históricos e filosóficos das lutas; judô; karatê; tae-kwon-do); BASQUETEBOL (histórico; fundamentos – passe, recepção, progressão e finalização

(arremesso); recursos – finta e drible; posições e sistemas de jogo); PLANEJANDO A ATIVIDADE FÍSICA (frequência cardíaca máxima, limites para emagrecimento e para treinamento cardiorrespiratório; pressão arterial (valores padrão, hipertensão); exercícios aeróbicos – caminhada e corrida); PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS (massagem; respiração e flexologia; reeducação postural global; ginástica laboral).

Não foram relatadas observações dos alunos em relação a modificações nos conteúdos para melhoramento das aulas, sendo assim, a proposta apresentada é a mesma elaborada pelos professores da disciplina. A sugestão dos alunos é que haja mudança na metodologia utilizada pelo professor de um dos cursos, acrescentando aulas práticas junto às aulas teóricas existentes, buscando dinamizar o aprendizado dos conteúdos e com isso ter um avanço do processo ensino-aprendizagem.

Frente aos resultados encontrados e a diversidade de locais de moradia dos alunos (quadro 1) sugere-se a criação de um grupo de estudo entre professores de Educação Física do IFAL e das escolas públicas de Palmeira dos Índios e dos municípios circunvizinhos, a fim de dinamizar a discussão a cerca dos conteúdos a serem vivenciados no ensino fundamental e às metodologias que devem ser utilizadas. O trabalho executado desta forma fará com que os alunos descubram antecipadamente todos os benefícios oriundos da participação nas aulas da disciplina, mudando suas concepções e consequentemente dos familiares, melhorando o trabalho no IFAL e posteriormente, modificando a opinião das pessoas sobre a Educação Física, construindo-se novas representações sociais.

5. REFERÊNCIAS

ALÉSSIO, R.; SANTOS, M. **Desenvolvimento humano e violência na zona rural**. In: SANTOS, M.; ALMEIDA, L. **Diálogos com a teoria das representações sociais**. Recife: Ed.Universitária da UFPE, 2005. p.77-97.

ALEXANDRE, M. **Representação social: uma genealogia do conceito**. Rio de Janeiro: Revista Comum, v. 10, nº 23, julho a dezembro, 2004.

ALMEIDA, G. **As representações sociais, o imaginário e a construção social da realidade**. In: SANTOS, M.; ALMEIDA, L. Diálogos com a teoria das representações sociais. Recife: Ed.Universitária da UFPE, 2005. p.39-76.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL, Congresso. Senado. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm. Acessado em 20 jun. 2011, às 21h30.

Darido, S. **Educação Física na escola - Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

DARIDO, S. & SOUZA JÚNIOR, O. **Para ensinar educação física** – possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

GIL, A. ***Como elaborar projetos de pesquisa****. 4. ed. 10.reimp. São Paulo: Atlas, 2007.*

SANTOS, M. **A teoria das representações sociais**. In: SANTOS, M.; ALMEIDA, L. Diálogos com a teoria das representações sociais. Recife: Ed.Universitária da UFPE, 2005. p.13-38.

SILVA, L. et alli. **Aulas teóricas de Educação Física no ensino médio**. Disponível em http://www.faminas.edu.br/enicv/arquivos/trabalhos_anteriores/enic4/csa/CSA_017_018_enic4.pdf. Acessado em 23 mai. 2011, às 20h45.

6. FONTES CONSULTADAS

ALMEIDA, A. **A era da cognição social**. In: SANTOS, M.; ALMEIDA, L. Diálogos com a teoria das representações sociais. Recife: Ed.Universitária da UFPE, 2005a. p.99-116.

ALMEIDA, A. **A pesquisa em representações sociais**: proposições teórico-metodológicas. In: SANTOS, M.; ALMEIDA, L. Diálogos com a teoria das representações sociais. Recife: Ed.Universitária da UFPE, 2005b. p.117-160.

ALMEIDA, A.; CUNHA, G. **Representações sociais do desenvolvimento humano**. Psicol. Reflex. Crit., 2003, vol.16, no.1, p.147-155.

DARIDO, S. et alli. **Educação física no ensino médio**: reflexões e ações. Revista Motriz – Vol. 5, nº 2, dezembro/1999.

GUERRA, I. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo** – sentidos e formas de uso. Portugal: Princípia, 2006.

LOPES, G. **Representações da disciplina educação física no ensino secundário**. Portugal: Instituto Superior da Maia, 2009.

RAMOS, M & SANTIAGO L. **As representações das aulas teóricas de educação física sob o ponto de vista dos alunos do ensino médio**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2010.